

□ Tempo de leitura: 13 min.

*As “Estações romanas” são uma antiga tradição litúrgica que, durante a Quaresma e a primeira semana do Tempo Pascal, associa cada dia a uma igreja específica de Roma, dentro de um caminho de peregrinação. O termo “statio” (do latim stare, parar) remete à ideia de uma parada comunitária para a oração e a celebração. Nos séculos passados, o Papa e os fiéis se moviam em procissão da igreja chamada “collecta” até a estação do dia, onde se celebrava a Eucaristia. Este rito, embora tenha raízes nos primeiros séculos do cristianismo, mantém sua vitalidade até hoje, quando a indicação da igreja estacional ainda figura nos livros litúrgicos. É uma verdadeira peregrinação entre as basílicas e os santuários da Cidade Eterna que pode ser feita neste ano jubilar não apenas como um caminho de conversão, mas também como um testemunho de fé.*

## **Origem e difusão**

As origens das Estações romanas remontam pelo menos ao século III, quando a comunidade cristã ainda sofria perseguições. As primeiras testemunhas fazem referência ao Papa Fabiano (236-250) que se dirigia aos locais de culto surgidos nas catacumbas ou nos sepulcros dos mártires, distribuindo aos necessitados o que os fiéis ofereciam como esmola e celebrando a Eucaristia. Este costume se fortaleceu no século IV, com a liberdade de culto sancionada por Constantino: surgiram grandes basílicas, e os fiéis começaram a se reunir em dias precisos para celebrar a Missa nos locais ligados à memória dos santos. Com o passar do tempo, o itinerário assumiu um caráter mais orgânico, criando um verdadeiro calendário de estações que tocavam os diferentes bairros de Roma. A dimensão comunitária – com a presença do bispo, do clero e do povo – tornou-se assim um sinal visível de comunhão e de testemunho da fé.

Foi o Papa Gregório Magno (590-604) quem deu estrutura e regularidade ao uso das Estações, especialmente na Quaresma. Ele estabeleceu um calendário que, dia após dia, atribuía a uma igreja específica a celebração principal. Sua reforma não nasceu do nada, mas organizou uma prática já existente: Gregório quis que a procissão partisse de uma igreja menor (*collecta*) e se concluísse em um lugar mais solene (*statio*), onde o povo, unido ao Papa, celebrava os ritos penitenciais e a Eucaristia. Era uma forma de se preparar para a Páscoa: o próprio caminho que indicava a peregrinação terrena em direção à eternidade, as igrejas que, com sua arquitetura sagrada e obras de arte, desempenhavam uma função pedagógica

numa época em que nem todos podiam ler ou acessar livros, as relíquias dos mártires conservadas nessas igrejas testemunhavam a fé vivida até dar a vida e sua intercessão trazia graças àqueles que as solicitavam, a celebração do Sacrifício da Missa santificava os fiéis participantes.

No decorrer da Idade Média, a prática das Estações romanas se difundiu cada vez mais, tornando-se não apenas um evento eclesial, mas também um fenômeno social de grande relevância. Os fiéis, de fato, que provinham das diferentes regiões da Itália e da Europa, se uniam aos romanos para participar desses encontros litúrgicos.

### **Estrutura da celebração estacional**

O elemento característico dessas celebrações era a procissão. Pela manhã, os fiéis se reuniam na igreja da *collecta*, onde, após um breve momento de oração, se dirigiam em cortejo para a igreja estacional, entoando ladainhas e cânticos penitenciais. Ao chegarem ao destino, o Papa ou o prelado encarregado presidia a Missa, com leituras e orações próprias do dia. O uso das ladainhas tinha um forte sentido espiritual e pedagógico: enquanto se caminhava fisicamente pelas ruas, se rezava pelas necessidades da Igreja e do mundo, invocando os santos de Roma e de toda a cristandade. A celebração culminava na Eucaristia, conferindo a esta “parada” um valor sacramental e de comunhão eclesial.

A Quaresma tornou-se o tempo privilegiado para as Estações, a partir da Quarta-feira de Cinzas até o Sábado Santo ou, segundo alguns costumes, até o segundo domingo após a Páscoa. Cada dia era caracterizado por uma igreja designada, escolhida muitas vezes pela presença de relíquias importantes ou por sua história particular. Exemplos notáveis incluem *Santa Sabina no Aventino*, onde geralmente começa o rito da Quarta-feira de Cinzas, e *Santa Cruz em Jerusalém*, ligada ao culto das relíquias da Cruz de Cristo, meta tradicional da Sexta-feira Santa. Participar das Estações quaresmais significa entrar em uma peregrinação diária, que une os fiéis em um percurso de penitência e conversão, sustentado pela devoção aos mártires e santos. Cada igreja conta uma página da história, oferecendo imagens, mosaicos e arquiteturas que comunicam a mensagem evangélica de forma visual.

Um dos traços mais significativos dessa tradição é a ligação com os mártires da Igreja de Roma. No período das perseguições, muitos cristãos encontraram a morte por causa de sua fé; na época constantiniana e posterior, sobre seus sepulcros foram erguidas basílicas ou capelas. Celebrar uma *statio* nesses lugares significava

evocar o testemunho de quem deu a vida por Cristo, reforçando a convicção de que a Igreja é edificada também sobre o sangue dos mártires. Cada visita litúrgica tornava-se assim um ato de comunhão entre os fiéis de ontem e os de hoje, unidos pelo sacramento da Eucaristia. Esta “peregrinação na memória” conectava o caminho quaresmal a uma história de fé transmitida de geração em geração.

### **Do declínio à redescoberta**

Na Idade Média e nos séculos seguintes, a prática das Estações conheceu vicissitudes alternadas. Às vezes, devido a epidemias, invasões ou situações políticas instáveis, foi reduzida ou suspensa. Os livros litúrgicos, no entanto, continuaram a indicar as igrejas estacionais para cada dia, sinal de que a Igreja preservava pelo menos a lembrança simbólica. Com a reforma litúrgica tridentina (século XVI), a centralidade do Papa em tais celebrações tornou-se menos frequente, mas o uso de citar a igreja estacional permaneceu nos textos oficiais. Com o renovado interesse pela história e pela arqueologia cristã, a tradição estacional foi redescoberta e reapresentada como um caminho de formação espiritual.

Na época moderna, especialmente a partir de Leão XIII (1878-1903) e posteriormente com os papas do século XX, assistiu-se a um crescente interesse pela recuperação dessa tradição. Várias ordens religiosas e associações leigas começaram a promover a redescoberta da “peregrinação das estações”, organizando momentos comunitários de oração e catequese nas igrejas designadas.

Hoje, numa época caracterizada pelo frenesi e pela velocidade, a *statio* propõe redescobrir a dimensão da “parada”: parar para rezar, contemplar, ouvir, fazer silêncio e encontrar o Senhor. A Quaresma é por definição um tempo de conversão, de oração mais intensa e de caridade para com o próximo: realizar um itinerário entre as igrejas de Roma, mesmo que apenas em alguns dias significativos, pode ajudar o fiel a redescobrir o sentido de uma penitência vivida não como uma renúncia em si mesma, mas como uma abertura ao mistério de Cristo.

Ainda hoje, no Calendário Romano, encontramos indicada a igreja estacional para cada dia: isso remete à unidade do povo de Deus, reunido em torno do sucessor de Pedro, e à memória dos santos que dedicaram suas vidas ao Evangelho. Quem participa dessas liturgias – mesmo que esporadicamente – descobre uma cidade que não é apenas um museu a céu aberto, mas um lugar onde a fé se expressou de maneira original e duradoura.

Quem deseja redescobrir o sentido profundo da Quaresma e da Páscoa pode, portanto, deixar-se guiar pelo itinerário estacional, unindo sua voz à dos cristãos de ontem e de hoje no grande coro que conduz à luz pascal.

Apresentamos a seguir o itinerário das Estações Romanas, acompanhado da lista das igrejas e de sua localização geográfica. É importante notar que a ordem da lista permanece inalterada a cada ano; varia apenas a data de início da Quaresma e, conseqüentemente, as datas subsequentes. Desejamos uma proveitosa peregrinação a todos que desejarem percorrer, mesmo que apenas em parte, este caminho no ano jubilar.

			<b>Estação Romana</b>	<b>Mártires e santos conservados ou suas relíquias</b>
1	<a href="#">03.05</a>	Qa	<a href="#">S. Sabina no Aventino</a>	Santa <a href="#">Sabina</a> e Santa Serápia, mártir († 126); Santo Alexandre, Evêncio e Teódulo, mártires
2	<a href="#">03.06</a>	Qi	<a href="#">S. Jorge no Velabro</a>	São <a href="#">Jorge</a> , mártir († 303)
3	<a href="#">03.07</a>	Se	<a href="#">São João e São Paulo no Célio</a>	São <a href="#">João e São Paulo</a> , mártires († 362); São <a href="#">Paulo da Cruz</a> († 1775), fundador da Congregação da Paixão de Jesus Cristo (os Passionistas)
4	<a href="#">03.08</a>	Sa	<a href="#">S. Agostino em Campo Márcio</a>	Santa Mônica († 387), mãe de Santo Agostinho; relíquias de Santo Agostinho († 430)
5	<a href="#">03.09</a>	Do	<a href="#">São João de Latrão</a>	Cabeças de São <a href="#">Pedro</a> e São <a href="#">Paulo</a> : essas relíquias estão guardadas em relicários de prata colocados sobre o altar papal, visíveis através de uma grade dourada; a <a href="#">Escada Santa</a> (na capela próxima do “Sancta Sanctorum”); a Mesa da Última Ceia – a mesa sobre a qual, segundo a tradição, foi celebrada a Última Ceia (reliquia significativa que se encontra sobre o altar do Santíssimo Sacramento)

6	<a href="#">03.10</a>	Se	<a href="#">S. Pedro in Vincoli no Monte Ópio</a>	Correntes de São Pedro; relíquias atribuídas aos Sete Irmãos Macabeus, personagens do Antigo Testamento venerados como mártires
7	<a href="#">03.11</a>	Te	<a href="#">S. Anastácia no Palatino</a>	Santa <a href="#">Anastásia de Sírmio</a> († 304); relíquias do Sagrado Manto de São José; parte do Véu da Virgem Maria
8	<a href="#">03.12</a>	Qa	<a href="#">S. Maria Maior</a>	Madeira Sagrada do Presépio (a manjedoura do Menino Jesus); “panniculum” (um pequeno pedaço de tecido, parte dos panos com os quais foi envolto Jesus recém-nascido); São <a href="#">Mateus</a> , apóstolo († 70 ou 74); São <a href="#">Jerônimo</a> († 420); São <a href="#">Pio V</a> , papa († 1572)
9	<a href="#">03.13</a>	Qi	<a href="#">S. Lourenço em Panisperna</a>	Local do martírio de São <a href="#">Lourenço</a> († 258); São Lourenço, mártir; Santa Crispina, mártir († 304); Santa <a href="#">Brígida da Suécia</a> († 1373)
10	<a href="#">03.14</a>	Se	<a href="#">Os Santos Doze Apostolos no Foro Trajano</a>	São <a href="#">Filipe</a> , apóstolo († 80); São <a href="#">Tiago Menor</a> , apóstolo († 62); São Crisanto e São Dária, mártires († c. 283)

11	<a href="#">03.15</a>	Sa	<a href="#">S. Pedro no Vaticano</a>	<p>São <a href="#">Pedro</a> († 67); São <a href="#">Lino</a> († 76); São <a href="#">Cleto</a> († 92); Santo <a href="#">Evaristo</a> († 105); Santo <a href="#">Alexandre I</a> († 115); São <a href="#">Sixto I</a> († 126–128); São <a href="#">Telésforo</a> († 136); Santo <a href="#">Higino</a> († 140); São <a href="#">Pio I</a> († 155); Santo <a href="#">Aniceto</a> († ?); Santo <a href="#">Eleutério</a> († 189); São <a href="#">Vítor I</a> († 199); São <a href="#">João Crisóstomo</a> († 407, relíquias na Capela do Coro); São <a href="#">Leão I</a>, Magno († 461); São <a href="#">Simplício</a> († 483); São <a href="#">Gelásio I</a> († 496); São <a href="#">Símaco</a> († 514); Santo <a href="#">Homisda</a> († 523); São <a href="#">João I</a> († 526); São <a href="#">Félix IV</a> († 530); Santo <a href="#">Agapito I</a> († 536); São <a href="#">Gregório I, Magno</a> († 604); São <a href="#">Bonifácio IV</a> († 615); Santo <a href="#">Eugênio I</a> († 657); São <a href="#">Vitaliano</a> († 672); Santo <a href="#">Agatão</a> († 681); São <a href="#">Leão II</a> († 683); São <a href="#">Bento II</a> († 685); São <a href="#">Sérgio I</a> († 701); São <a href="#">Gregório II</a> († 731); São <a href="#">Gregório III</a> († 741); São <a href="#">Zacarias</a> († 752); São <a href="#">Paulo I</a> († 767); São <a href="#">Leão III</a> († 816); São <a href="#">Pascoal I</a> († 824); São <a href="#">Leão IV</a> († 855); São <a href="#">Nicolau I</a> († 867); São <a href="#">Leão IX</a> († 1054); Beato <a href="#">Urbano II</a> († 1099); Beato <a href="#">Inocência XI</a> († 1689); São <a href="#">Pio X</a> († 1914); São <a href="#">João XXIII</a> († 1963); São <a href="#">Paulo VI</a> († 1978); Beato <a href="#">João Paulo I</a> († 1978); São <a href="#">João Paulo II</a> († 2005); pedaço da cruz de Santo André; lança de São Longino; pedaço da Cruz de Cristo</p>
12	<a href="#">03.16</a>	Do	<a href="#">S. Maria in Domnica na Navicella</a>	<p>São <a href="#">Lourenço</a>, mártir († 258); Santa Ciríaca, mártir</p>
13	<a href="#">03.17</a>	Se	<a href="#">S. Clemente no Latrão</a>	<p>São <a href="#">Clemente I</a>, papa e mártir († 101); Santo <a href="#">Inácio de Antioquia</a>, bispo e mártir († c. 110); São <a href="#">Cirilo</a> († 869), apóstolo dos eslavos</p>
14	<a href="#">03.18</a>	Te	<a href="#">S. Balbina no Aventino</a>	<p>Santa <a href="#">Balbina</a>, virgem e mártir († 130); São Felicíssimo e São Quirino (seu pai) associados ao martírio de Santa Balbina</p>

15	<a href="#">03.19</a>	Qa	<a href="#">S. Cecilia em Trastevere</a>	Santa <a href="#">Cecília</a> († 230); São Valeriano, marido de Cecília, convertido ao cristianismo e martirizado († 229); São Tibúrcio, irmão de Valeriano e companheiro de martírio; São Máximo, o soldado ou funcionário encarregado da execução de Valeriano e Tibúrcio, que depois se converteu e foi martirizado; Papa <a href="#">Urbano I</a> († c. 230), que supostamente teria batizado Cecília e seu esposo Valeriano
16	<a href="#">03.20</a>	Qi	<a href="#">S. Maria em Trastevere</a>	São <a href="#">Júlio I</a> , papa († 352); São <a href="#">Calisto I</a> , papa mártir († c. 222); São Florentino, Santa Corona, São Sabino e Santo Alexandre, mártires
17	<a href="#">03.21</a>	Se	<a href="#">S. Vital em Fovea</a>	São Vital († 304), Santa <a href="#">Valéria</a> († século II), São <a href="#">Gervásio e São Protásio</a> († século II)
18	<a href="#">03.22</a>	Sa	<a href="#">São Pedro e São Marcelino em Latrão</a>	<a href="#">São Marcelino e São Pedro</a> , mártires († 304); Santa Márcia, mártir associada a São Marcelino e São Pedro
19	<a href="#">03.23</a>	Do	<a href="#">S. Lourenço fora dos muros</a>	São <a href="#">Lourenço</a> († 258); Santo <a href="#">Estêvão</a> , protomártir (século I); Santo <a href="#">Hipólito</a> († século III); São <a href="#">Justino</a> , mártir († 167); Papa São <a href="#">Sixto III</a> († 440); Papa São <a href="#">Zósimo</a> († 418); Beato <a href="#">Pio IX</a> , papa († 1878)
20	<a href="#">03.24</a>	Se	<a href="#">S. Marcos no Capitólio</a>	São <a href="#">Marcos</a> , o evangelista e mártir (século I); Papa São <a href="#">Marcos</a> († 336); Santo Abdon e São Sênén, mártires persas (século III)
21	<a href="#">03.25</a>	Te	<a href="#">S. Pudenciana no Viminale</a>	Santa <a href="#">Pudenciana</a> , mártir (século II); Santa <a href="#">Praxedes</a> , sua irmã (século II)
22	<a href="#">03.26</a>	Qa	<a href="#">S. Sisto (São Nereu e Santo Aquileu)</a>	São <a href="#">Sixto I</a> , papa († 125); <a href="#">São Nereu e São Aquileu</a> († 300); Santa <a href="#">Flávia Domitila</a> , mártir (século I)

23	<a href="#">03.27</a>	Qi	<a href="#">São Cosme e São Damião na Via sacra</a>	<a href="#">São Cosme e São Damião</a> , médicos e mártires († 303); Santo Antímio e São Leôncio, irmãos e mártires
24	<a href="#">03.28</a>	Se	<a href="#">S. Lourenço em Lucina</a>	A grade de São Lourenço, sobre a qual o santo teria sido queimado vivo; vaso que contém a carne queimada de São Lourenço
25	<a href="#">03.29</a>	Sa	<a href="#">S. Susanna nas Termas de Diocleciano</a>	Santa <a href="#">Susana</a> , virgem e mártir († 294)
26	<a href="#">03.30</a>	Do	<a href="#">S. Cruz em Jerusalém</a>	Fragmentos da Verdadeira Cruz, parte do Titulus Crucis (a inscrição “I.N.R.I.”); pregos da crucificação e alguns espinhos da Coroa; um fragmento da cruz do Bom Ladrão, São <a href="#">Dimas</a> ; a falange de São <a href="#">Tomé</a> , apóstolo († século I)
27	<a href="#">04.31</a>	Se	<a href="#">Os Santos Quatro Coroados no Célio</a>	<a href="#">São Castório, São Sinfroniano, São Cláudio e São Nicóstrato</a> , mártires († século IV)
28	<a href="#">04.01</a>	Te	<a href="#">S. Lourenço em Dâmaso</a>	São <a href="#">Lourenço</a> , mártir († 258); São <a href="#">Dâmaso</a> , papa e mártir († 384); Jovino e Faustino, mártires
29	<a href="#">04.02</a>	Qa	<a href="#">S. Paulo fuera dos Muros</a>	São <a href="#">Paulo</a> , apóstolo († 67); a cadeia de São Paulo; o bastão de São Paulo
30	<a href="#">04.03</a>	Qi	<a href="#">São Silvestre e São Martinho nos Montes</a>	Santo Artêmio, Santa Paulina e São Sisínio, mártires; beato <a href="#">Ângelo Paoli</a> († 1720)
31	<a href="#">04.04</a>	Se	<a href="#">S. Eusébio no Esquilino</a>	Santo <a href="#">Eusébio</a> , presbítero e mártir († 353); Santo Orósio e São Paulino, sacerdotes e mártires
32	<a href="#">04.05</a>	Sa	<a href="#">S. Nicolau eem Cárcere</a>	São <a href="#">Nicolau de Bari</a> († 270); São Marcelino e São Faustino, mártires († 250)



33	<a href="#">04.06</a>	Do	<a href="#">S. Pedro no Vaticano</a>	
34	<a href="#">04.07</a>	Se	<a href="#">S. Crisógono em Trastevere</a>	São <a href="#">Crisógono</a> , mártir († 303); Santa Anastácia, mártir († 250); São Rufo, mártir († século I); beata <a href="#">Anna Maria Taigi</a> († 1837)
35	<a href="#">04.08</a>	Te	<a href="#">S. Maria em via Lata</a>	Santo <a href="#">Agapito</a> , mártir († 273); Santo Hipólito e São Dário, mártires († século IV); fragmento da Verdadeira Cruz
36	<a href="#">04.09</a>	Qa	<a href="#">S. Marcelo no Corso</a>	São <a href="#">Marcelino I</a> , papa († 309); Santa Digna e Santa Emérita, mártires
37	<a href="#">04.10</a>	Qi	<a href="#">S. Apolinário em Campo Márcio</a>	Santo <a href="#">Apolinário</a> († século II); Santo Eustáquio, São Bardário, Santo Eugênio, Santo Orestes e Santo Eusêncio, mártires
38	<a href="#">04.11</a>	Se	<a href="#">S. Estêvão no Célio</a>	Santo <a href="#">Estêvão</a> , protomártir († 36); <a href="#">São Primo e São Feliciano</a> , mártires († 303); fragmentos da Cruz Verdadeira
39	<a href="#">04.12</a>	Sa	<a href="#">S. João em Porta Latina</a>	Fragmentos ósseos ou pequenos relicários contendo partes do corpo ou objetos pessoais atribuídos a São <a href="#">João Evangelista</a> († 98); São Gordiano e Santo Epímaco, mártires († século IV)
40	<a href="#">04.13</a>	Do	<a href="#">S. João de Latrão</a>	
41	<a href="#">04.14</a>	Se	<a href="#">S. Praxedes no Esquilino</a>	Santa <a href="#">Praxedes</a> , mártir († século II); Santa Pudenciana, mártir († século II); Santa Vitória, mártir († 253); Coluna da Flagelação
42	<a href="#">04.15</a>	Te	<a href="#">S. Prisca no Aventino</a>	Santa Prisca, uma das primeiras mártires cristãs († século I); <a href="#">Santo Áquila e Santa Priscila</a> , cônjuges cristãos; fragmentos da Verdadeira Cruz
43	<a href="#">04.16</a>	Qa	<a href="#">S. Maria Maior</a>	
44	<a href="#">04.17</a>	Qi	<a href="#">S. João de Latrão</a>	

45	<a href="#">04.18</a>	Se	<a href="#">S. Cruz em Jerusalém</a>	
46	<a href="#">04.19</a>	Sa	<a href="#">S. João de Latrão</a>	
47	<a href="#">04.20</a>	Do	<a href="#">S. Maria Maior</a>	
48	<a href="#">04.21</a>	Se	<a href="#">S. Pedro no Vaticano</a>	
49	<a href="#">04.22</a>	Te	<a href="#">S. Paulo fora dos Muros</a>	
50	<a href="#">04.23</a>	Qa	<a href="#">S. Lourenço fora dos Muros</a>	São <a href="#">Lourenço</a> , mártir († 258); Santo <a href="#">Estêvão</a> , protomártir († 36); São <a href="#">Sebastião</a> , mártir († 288); São <a href="#">Francisco de Assis</a> († 1226); Papa São <a href="#">Zósimo</a> († 418), Papa São <a href="#">Sixto III</a> († 440), Papa Santo <a href="#">Hilário</a> († 468), Papa São <a href="#">Damaso II</a> († 1048); beato <a href="#">Pio IX</a> , papa († 1878); fragmentos da Cruz Verdadeira
51	<a href="#">04.24</a>	Qi	<a href="#">Os Santos Doze Apóstolos</a>	São <a href="#">Filipe</a> , apóstolo († 80); São <a href="#">Tiago Menor</a> († 62)
52	<a href="#">04.25</a>	Se	<a href="#">S. Maria dos Mártires (Panteão)</a>	São <a href="#">Longino</a> , soldado romano que transpassou o lado de Jesus Cristo durante a crucificação († século I); Santa <a href="#">Bibiana</a> , mártir († 362-363); Santa <a href="#">Lúcia</a> , mártir († 304); São Rásio e Santo Anastácio, mártires; durante a consagração da igreja, em 609 d.C., pelo Papa Bonifácio IV, foram transferidos para cá, dos cemitérios romanos, os ossos de cerca de 28 grupos de mártires
53	<a href="#">04.26</a>	Sa	<a href="#">S. João de Latrão</a>	
54	<a href="#">04.27</a>	Do	<a href="#">S. Pancrácio</a>	São <a href="#">Pancrácio</a> , mártir († 304); fragmentos da Verdadeira Cruz